



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## Cartografias da sexualidade: um exercício pedagógico em salas de aula da EJA nas Escolas Municipais Epitácio Pessoa e Manoel da Costa Cirne em Campina Grande - PB

**Jane Kelle Soares de Carvalho, UEPB**

**Emanuelle de Sousa Gomes, UEPB**

**Emmanuelle Gama Vasconcelos de Lima, UEPB**

**Francisco de Assis Batista, UEPB**

**Raquel de Melo Silva, UEPB**

**Resumo:** O presente artigo, intitulado cartografias da sexualidade: um exercício pedagógico em salas de aula da EJA nas escolas municipais Epitácio Pessoa e Manoel da Costa Cirne em Campina Grande – PB, teve como motivação enfrentar um tabu de resistência no tocante a sexualidade, existente nas escolas, problema este que afeta os alunos, pois compreendemos que a escola tem um papel muito importante na construção do indivíduo, fazendo com que este possa tornar-se um ser social crítico e instruído, que busca informações para a sua vida. Para a realização deste, vislumbramos e desenvolvemos atividades que proporcionam esclarecimentos, bem como a descoberta de novos horizontes. Entendemos que o projeto foi de grande importância para a comunidade escolar uma vez que o mesmo trouxe meios de inserirmos medidas preventivas, mediante informações básicas auxiliando na orientação da saúde sexual dos indivíduos. Consideramos que este trabalho contribuiu para conscientização e conhecimento de sua própria sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Prevenção, Educação.

### INTRODUÇÃO

O referido artigo teve como base inicial o projeto de extensão com cadastro (4.26.270.13/14) na PROEAC (Pró – Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários), sua temática encontra-se voltada para área de Educação Urbana.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A educação sexual é um processo que ocorre durante a vida do ser humano, através das mais variadas fontes, sendo essas confiáveis ou não. Nesse sentido vimos à necessidade de incluir na escola uma orientação pedagógica a respeito do tema sexualidade. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) o indivíduo tem como um de seus direitos humanos básicos a saúde sexual, no entanto, o ponto de partida para isso se dá através da informação.

Segundo Foucault (1997): “Sexualidade é uma interação social, uma vez que se constitui historicamente a partir de múltiplos discursos sobre sexo; discursos que regulam que normatizam e instauram saberes que produzem verdades.”

Nessa perspectiva, tivemos como objetivo informar e esclarecer a comunidade escolar, especificamente o corpo discente das turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) sobre a relevância da temática sexualidade para melhor esclarecer e ensinar formas de abordagens e prevenção sobre a fisiologia sexual, promovendo a integração entre a universidade e a escola. Segundo Suplicy (1998, p. 35). “Na educação sexual, a ignorância e a mentira provocam resultados desastrosos. A ignorância traz medo e culpa a mentira corta a comunicação entre os pais e os filhos.”

Diante dos paradigmas e reivindicações pelo direito a uma educação e escola inclusiva, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (1991, p. 4), sancionou que:

A educação básica deve ser proporcionado a todas as crianças, jovem e adulto. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar a sua qualidade, como tomar medidas efetivas para reduzir a desigualdade [...]; é mister oferecer a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem.

Sabemos que a maior parte do alunado da EJA é composta na sua maioria por pessoas que foram impossibilitados de ingressar na escola de forma regular, e por várias questões socioeconômicas.

Percebemos que jovens e adultos da cidade de Campina Grande, recorrem a EJA como uma forma de recuperar o tempo perdido, mesmo já inseridos no mercado de trabalho são conscientes da necessidade e importância em adquirir novos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conhecimentos, conforme podemos perceber em diálogos com os próprios alunos da escola. A sexualidade é um tema que deve ser tratado desde os primeiros anos do fundamental, com a incumbência de preservar, prevenir e conscientizar a população em geral sobre a importância que tem a orientação sexual, levando em consideração que o ato sexual não é apenas para a procriação, mas sim um ato de prazer mútuo.

Nesta perspectiva a importância da escola na vida do cidadão e na sua formação como sujeito crítico, que tem liberdade, direitos e deveres. Resolvemos implantar na escola um projeto sobre sexualidade, por ser um tema de bastante relevância em salas da EJA. Salvo raras exceções, é apresentado de maneira incorreta, o que não propicia reais informações sobre seus significados e, muitas vezes, colabora com o aumento de preconceitos e resistência às diferentes formas de expressão da sexualidade. Naomi (1998, p.22) afirma que: “também as jovens recebem informação sexual inadequada e herdamos uma cultura que as desorienta a respeito do seu próprio desejo.”

A necessidade de inserir esse tema nas escolas é de suma importância, uma vez que o tabu que existe, principalmente em pessoas com a idade elevada. Sabemos que desde os primórdios a sexualidade é coisa para ser falada em caso extremo, as mulheres não estabeleciam diálogo, eram retraídas e reservadas, não falava de sexo com suas mães, mesmo depois do casamento esse assunto era proibido, suas intimidades eram escondidas e guardadas a sete chaves.

A formação do docente para ensinar essas questões em sala de aula é muito importante, visto que, para falar sobre sexualidade em sala de EJA se faz necessário que o/a professor (a), tenha propriedade para expor o assunto de maneira que não vulgarize o mesmo de forma multidisciplinar, deixando o aluno interagir de forma espontânea sobre a temática abordada. Desta forma, o tema inserido na escola servirá para esclarecer e informar a comunidade escolar sobre a importância do tema sexualidade em salas de EJA.

Evidentemente, ainda nos tempos atuais esse é um dos temas pouco estudados, encoberto por mitos, tabus e tradições de uma sociedade orientada pela repressão e falta de conhecimento. De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e do esporte, um programa de educação sexual deve conter temas como: anatomia e fisiologia da



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sexualidade e da reprodução, noções de planejamento familiar, sexualidade e drogas, Dst's, visão histórica cultural da sexualidade, sexualidade da criança e do adolescente, identidade e papéis sexuais, discussões, desvios e inadequações sexuais, preconceitos, mitos e crendices sexuais, sexualidade, família e cidadania, dimensões do amor.

No entanto, isso não é garantia de que o assunto será abordado de forma a instigar mudanças de postura nos indivíduos. Faz-se necessário educar e orientar desde cedo para que o sujeito desenvolva uma postura autônoma frente aos desafios e necessidades da sexualidade humana. A escola tem a função de educar os alunos de maneira ampla e não superficialmente a respeito deste tema, enfocando a prevenção e a saúde do indivíduo.

Logo o educador como mediador do conhecimento, precisa compreender que no mundo atual, principalmente no país em que vivemos, não cabe mais ignorar os diversos povos e diversas culturas existentes. E, à medida que se aprofundam as discussões sobre gênero, etnia, religião e sexualidade, há a urgente necessidade das instituições educacionais de trabalharem a diversidade em sua sala de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças\_ não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (PCN's: Introdução: 1997 p.27).

Portanto, cabe a comunidade escolar, revestida de humanidade, compreender os seus alunos e ajudá-los da melhor maneira possível, na tentativa de esclarecer as suas dúvidas e quebrar alguns tradicionalismos ainda existentes.

## METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, no qual buscamos nos fundamentar a partir da visão de alguns autores entre eles a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

autora Marta Suplicy, no qual tivemos como eixo norteador a temática implementação de aulas sobre sexualidade em salas da EJA.

Utilizamos alguns recursos materiais e humanos, tais como, data show, notebook, microfones, caixa amplificadora e por fim pessoas para realização das atividades propostas. A partir deste, se fez necessário a atuação dos professores em conjunto com a gestão da escola e a equipe que elaborou o projeto para exercitar o conhecimento adquirido. Pensando nisso, idealizamos e pomos em prática um cronograma feito para atender a realidade e necessidades dos alunos das referidas escolas.

Para a realização das atividades utilizamos slides, documentários, peças teatrais, palestras para o alunado com a finalidade de orientá-los a cerca dos referidos temas. Sabemos que a escola tradicional é bastante categórica em assuntos referente à orientação sexual, existem muitos tabus para serem derrubados fazendo com que a escola inclua a orientação sexual no currículo escolar, uma vez que pessoas bem informadas tenham maiores possibilidades da escolha na busca de uma vida plena de amor, prazer e realizações.

“Uma pesquisa do instituto datafolha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares.” (PCN, p. 291)

## RESULTADOS

Iniciamos os trabalhos (extensão) em conversa com as gestoras, no qual nos informaram quais os dias propícios para realizarmos o projeto, as mesmas mostraram bastante interesse para realização do mesmo, pois a temática em questão para muitos é um assunto ainda pouco trabalhado nas escolas apesar de ser algo que está inserido no cotidiano do indivíduo. As gestoras realizaram reuniões com as professoras para apresentar o projeto, o mesmo foi recebido com satisfação, onde levaram a proposta



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

para os alunos, que por sua vez demonstraram curiosidade e ansiedade para a realização do mesmo.

Iniciamos as palestras na Escola Epitácio Pessoa, de acordo com o novo cronograma a primeira temática trabalhada foi puberdade, no qual mostramos aos alunos a importância do projeto e da temática abordada, posteriormente com esta mesma temática fomos a escola Manoel da Costa Cirne, popularmente conhecida como “Neco Cirne”.

As palestras tiveram como finalidade orientar os alunos do 5º Ano EJA sobre a importância de conhecer aspectos sobre seu corpo, bem como das transformações que ocorrem durante este período. Contamos com a presença do corpo docente das turmas, a gestora, assistente social e coordenadora pedagógica.

Para dar continuidade ao projeto na escola Epitácio Pessoa, devido a quantidade considerável de adolescentes nas turmas da EJA na referida escola, abordamos o tema Gravidez na Adolescência, já que mesmo com todas as informações possíveis na atualidade exista um grande número de adolescentes grávidas. Tivemos a idéia de trabalhar essa temática nas turmas da EJA com o intuito de esclarecer as adolescentes à importância de uma gestação dentro da faixa etária adequada e os riscos de uma gestação precoce, pois o corpo deverá estar pronto para mudanças que ocorrem nesse período. Reapresentamos a temática Gravidez na Adolescência na escola Neco Cirne, nesta instituição observamos o grande número de adolescentes que tiveram os estudos atrasados devido a gravidez precoce.

Com a proximidade do mês de junho escolhemos trabalhar nas escolas a temática DST's, (Doenças Sexualmente Transmissíveis). A escolha desta ocorreu devido aproximação das festas juninas que são muito expressivas em nossa região. Pensando nisso resolvemos focar neste tema no intuito de auxiliar os adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Realizamos uma campanha posteriormente nas escolas, intitulada “Sexo seguro é com camisinha”, para a realização desta contamos com o auxílio de uma enfermeira



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

no qual buscou enfatizar a importância de se prevenir. Nesta destacamos o uso da camisinha, que é essencial para prevenção destas doenças, bem como a distribuição das mesmas. Os alunos foram bastante receptivos, participaram da campanha ativamente, discutiram entre si sobre o tema, levantaram questionamentos acerca do assunto e enfatizaram a importância da campanha na turma.

No decorrer do ano o projeto continuará beneficiando os adolescentes da EJA das respectivas escolas. Desenvolveremos mais alguns temas juntamente com a comunidade escolar com auxílio de alguns convidados, os temas serão estes: Métodos contraceptivos, aborto, assédio e abuso sexual, promiscuidade e homofobia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de grande importância para nós graduandas do curso de pedagogia, pois a partir deste foi possível aprimorarmos os nossos conhecimentos, trazendo para os alunos da EJA das duas Escolas Municipais de Campina Grande, a relevância da realização do projeto de extensão no qual buscamos a concretização da práxis educacional. Durante a realização deste projeto, entendemos, que os alunos da EJA necessitam aprender mais do que apenas as “matérias instrumentais” (linguagem e matemática), se faz indispensável um esclarecimento de mundo de acordo com a realidade de cada instituição.

Nesta perspectiva trabalhamos a temática da sexualidade, com o intuito de demonstrar que mesmo em meio a tantas informações, ainda existe uma parte da população sem acesso correto a estas, e repletos de dúvidas a respeito do mesmo. Conforme podemos constatar nos diálogos com os alunos das respectivas escolas.

Percebemos durante a realização do referido trabalho que é por falta de conhecimento, que o senso comum ainda mantém diversas concepções preconceituosas sobre sexualidade, logo, cabe a escola procurar subsídios para quebrar este paradigma,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

oportunizando assim um ensino de qualidade a partir da realidade sociocultural vivida pela comunidade.

Em suma trabalhar este tema nos levou, enquanto profissionais da educação, a refletir e questionar qual tipo de educação devemos proporcionar aos jovens e adultos de nossa sociedade, de maneira que os envolvamos no processo de aprendizagem e tornando-os esclarecidos sobre a temática em questão. Assim, esperamos ter contribuído de alguma maneira oferecendo novos caminhos para formação de novas compreensões que desmistifiquem os preconceitos ainda existentes sobre a sexualidade em salas de aulas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: Temas transversais: Pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade do saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1997.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien, Tailândia: 5 a 9 de março de 1991.

Ministério da Educação e Cultura – Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual. Brasília, 1997.

NAOMI, Wolf. Promiscuidades A luta secreta para ser mulher. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

SUPLICY, Marta. Sexo para adolescentes: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, DST/AIDS, drogas. São Paulo: FTD, 1998.